

Ata Circunstanciada da 95ª Sessão Ordinária

ATA DE SESSÃO PLENÁRIA

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA

ATA CIRCUNSTANCIADA DA 95ª (NONAGÉSIMA QUINTA) SESSÃO ORDINÁRIA, DE 30 DE OUTUBRO DE 2024.

INÍCIO ÀS 15H

TÉRMINO ÀS 17H07MIN

PRESIDENTE (DEPUTADO ROOSEVELT) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Constata-se que não há em plenário o quórum necessário para o início da sessão. De acordo com o art. 109, § 4º, do Regimento Interno, esta presidência vai aguardar 30 minutos para que o quórum se complete. Solicito aos deputados que registrem a presença no sistema eletrônico.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h, a sessão é reaberta às 15h01min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ROOSEVELT) – Está reaberta a sessão.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, expediente que será lido por esta presidência.

(Leitura do expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ROOSEVELT) – O expediente lido vai a publicação.

Sobre a mesa, a seguinte ata de sessão anterior:

– Ata Sucinta da 93ª Sessão Ordinária.

Não havendo objeção do Plenário, esta presidência dispensa a leitura e dá por aprovada sem observações a ata mencionada.

Passo a presidência ao deputado Wellington Luiz.

(Assume a presidência o deputado Wellington Luiz.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Assumo a presidência.

Boa tarde a todos e a todas. Sejam bem-vindos à Câmara Legislativa.

A presidência vai suspender os trabalhos durante 30 minutos por falta de quórum.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h03min, a sessão é reaberta às 15h19min.)

(Assume a presidência o deputado Ricardo Vale.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Está reaberta a sessão.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao deputado Pastor Daniel de Castro (*sic*)*.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (Bloco A Força da Família. Como líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, senhor presidente, querido deputado Ricardo Vale. Boa tarde, senhoras e senhores deputados, assessores e todos aqueles que nos acompanham pela TV Câmara Distrital.

O que me traz a esta tribuna hoje é a concessão de um tributo, de uma honra, até porque é bíblico honrar a quem honra, a quem merece honra.

Desde anteontem, não só o Brasil está estarrecido mas também o mundo futebolístico, porque todas as coisas conspiravam para que Vinícius Júnior ganhasse a Bola de Ouro, sendo eleito o melhor jogador do planeta – o que se faz necessário. Quem acompanha futebol sabia disso.

Vossa excelência, senhor presidente, acompanha muito o futebol por causa do Sobradinho, assim como eu, que já fui vice-presidente do Ceilândia Esporte Clube e presidente do Unidos Esporte Clube. Eu gosto muito de futebol, acompanho o futebol há muitos e muitos anos. Eu acompanho o time de Ceilândia e já tive a oportunidade, deputado Chico Vigilante, de ser o vice-presidente dele, que tem o nosso amigo Ari como presidente. Eu fui vice-presidente do Ari no Ceilândia por algum tempo, justamente na gestão do ex-governador Agnelo. Eu acompanho muito o futebol.

Quem não gosta de futebol? Futebol é um meio que dá muitas oportunidades, principalmente, deputado Max Maciel, para nós que vivemos na periferia. Eu fui criado em Ceilândia, no Setor P Sul, no Setor O, onde desenvolvi esse amor pelo futebol.

Montei times para dar oportunidade aos jovens. Eu tinha um mercado no Setor O, e o time era para dar oportunidade aos meninos, para não os vermos no meio da rua fazendo o que era errado. Criei o time, e nós os levávamos para o futebol. Por exemplo, eu estou sempre junto do pessoal do Assentamento 26 de Setembro, de Vicente Pires, do Flá CT, uma escolinha de futebol do Flamengo que nós ajudamos. Meu gabinete ajuda inúmeras escolinhas de futebol – são oportunidades que geramos. São nessas oportunidades que criamos os Vinícius Júnior na vida.

Quanto ao caso do Vinícius Júnior, eu acho que isso é pacífico, até porque, na eleição popular, presidente, ele obteve 41,5% dos votos daqueles que votaram. O Rodri, que acabou levando a Bola de Ouro, obteve 13% – 1/3 da votação do Vinícius Júnior. Eu li algumas coisas. Inclusive, de 19 jornalistas, o Vinícius obteve o voto de 17 deles, e, no apagar das luzes, o que vimos? A Bola de Ouro não foi para o Vinícius. O Real Madrid tomou a atitude, do meu ponto de vista, correta: boicotou o evento.

Quero fazer uma homenagem desta casa ao Vinícius. Se vossas excelências me permitirem, porque sei que alguém pode discordar disso, eu gostaria de fazer essa homenagem em nome da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Senhor presidente, eu trouxe um troféu para o Vinícius, uma réplica do troféu da Champions League em que está escrito: "Vinícius Júnior: o campeão contra o racismo".

Não estou acusando ninguém, porque eu não seria leviano a esse ponto, mas não é razoável, o fato não me é crível! Poucas horas antes, o mundo sabia que o Vinícius seria coroado com a Bola de Ouro. O mundo sabia disso. A imprensa já divulgava isso, mesmo que de forma extraoficial. Ninguém imaginava que, no apagar das luzes, esse título de melhor jogador do mundo, o prêmio Bola de Ouro, sairia das mãos do Vinícius.

Estamos fazendo alguns ofícios e trabalhando em cima disso. A casa acabou de votar a Lei Vinícius Jr., de autoria do deputado Max Maciel, justamente para o combate ao racismo. Temos que ser contrários a todo tipo de racismo. Não me entrará na cabeça se, porventura, esse título tiver saído das mãos do Vinícius Júnior, no apagar das luzes, por um ato de racismo, visto que ele, presidente, é o maior expoente na luta contra o racismo.

Esse menino – falo menino com muito carinho, porque ele é um menino, não é, deputado Thiago Manzoni? – é uma pérola negra que saiu do Flamengo, saiu das comunidades e se tornou um dos maiores nomes do futebol no mundo. Ele tem a prospecção de um contrato bilionário no mundo árabe – bilionário! – e pode ganhar 3,3 milhões por dia de salário. Ele firmou os pés no Real Madrid e não saiu antes justamente porque ele tinha a expectativa de que ganharia o Bola de Ouro.

Ele enfrentou muito racismo nos estádios e, 2 dias antes do Bola de Ouro – vejam que interessante –, a Espanha...

(Soa a campanha.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – ... prendeu pessoas envolvidas na prática de racismo contra ele. Este menino, o Vinícius Júnior, que tanto sofreu com o racismo, é discriminado por conta disso.

Portanto, hoje, presidente, peço a vossa excelência – caso não seja possível, o senhor pode me corrigir – autorização para, em nome desta casa, homenagearmos o Vinícius como o campeão contra o

racismo. Eu trouxe este troféu para entregarmos simbolicamente a ele, porque entendo que ele o merece.

Presidente, não estou dizendo que houve algum tipo de discriminação, não estou fazendo acusações, estou apenas supondo. Mas não será nenhum tipo de discriminação que irá parar aquele menino. Cedo ou tarde, ele será o maior jogador do planeta Terra – não tenho dúvida. Inclusive, vai haver agora a escolha do melhor jogador do mundo pela Fifa. Ele pode ser este jogador, porque mais do que nunca ele merece.

Presidente, espero, sinceramente, que esse título não tenha saído das mãos do Vinícius por causa da sua cor, da sua raça. Mas, se foi por isso, digo: Vinícius, você merece todo o carinho desta casa de leis e deste deputado. Você nos honra como o maior nome que nós temos hoje no futebol mundial. Parabéns, Vinícius! Parabéns pela sua luta contra o racismo! Não é cor que nos separa. Somos todos irmãos, filhos do mesmo Deus.

Obrigado, presidente.

Esta é do Vinícius.

(Assume a presidência o deputado Wellington Luiz.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Pastor Daniel de Castro. Não tenha dúvida de que seu pronunciamento expressa o sentimento não só de deputados mas do povo de Brasília e do Brasil.

Vossa excelência foi extremamente feliz. Realmente nos causou estranheza o ocorrido. Meu netinho de 11 anos chorou tal a expectativa que tinha em torno do Vinícius Júnior. Todavia, é o que você falou: não é ninguém, não é o racismo, não é o preconceito que vai impedir que a carreira brilhante dele siga adiante.

Tenho certeza de que ele ainda vai ser campeão mundial pelo Botafogo, muito em breve, mesmo o deputado Thiago Manzoni nos secando. Deputado Pastor Daniel de Castro, ele ia para a Argentina para secar o Botafogo. Graças a Deus, as passagens aumentaram. (Risos.)

Mais uma vez, obrigado e parabéns, deputado Pastor Daniel de Castro.

Agradeço ao vice-presidente, deputado Ricardo Vale, por reiniciar a sessão.

Concedo a palavra ao deputado Iolando. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Joaquim Roriz Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Jorge Vianna. (Pausa.)

Concedo a palavra à deputada Paula Belmonte. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Gabriel Magno.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO (Minoria. Como líder. Sem revisão do orador.) – Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados, boa tarde. Boa tarde a todas as pessoas.

Presidente, 2 assuntos me trazem à tribuna. O primeiro diz respeito a como o Distrito Federal tem se tornado a terra da farra do uso do dinheiro público para beneficiar interesses privados. O DF tem virado a terra para os empresários fazerem todo tipo de negócio – trazemos esta denúncia –, mas isso não serve, infelizmente, para gerar emprego e renda para a população, já que os dados de desemprego do Distrito Federal mostram o contrário. Trate-se de uma relação promíscua que, muitas vezes, o Governo do Distrito Federal tem com o setor empresarial.

Darei 3 exemplos recentes, desta semana.

Saiu hoje uma denúncia de que um diretor do DER tentava intimidar servidores públicos que fiscalizavam os painéis irregulares pela cidade – aqueles painéis de LED que atrapalham o trânsito, a segurança das pessoas. Os servidores estavam fazendo o seu trabalho de fiscalização, mas estavam sendo intimidados, estavam sendo amordaçados no seu papel, no seu dever constitucional como servidores públicos, por um dirigente do DER. De acordo com a reportagem, ele foi preso esta semana.

Na semana passada, houve mais uma denúncia, dessa vez na Semob, que, inclusive, publicou, deputado Max Maciel e deputado João Cardoso, ofícios para prestar conta às empresas devido à fiscalização também dos seus servidores da carreira de auditores fiscais de atividades urbanas, que fazem o seu papel, como servidores públicos, de ir às garagens verificar se os ônibus estão em condições de segurança para a população, se atendem aos preceitos dos contratos.

Recentemente, em uma operação, esses auditores identificaram que parte da frota não atendia os requisitos mínimos de segurança, e a Semob fez o quê? Abriu processo administrativo contra os servidores e publicou um ofício, este mês, para prestar conta para a empresa: "Olhem! Nós já estamos dando encaminhamento a esses servidores que estão atrapalhando o negócio de vocês". Isso é um absurdo!

Hoje, saiu uma notícia, mais uma vez do Iges, dizendo que o Governo do Distrito Federal pagou os direitos trabalhistas para aqueles que foram acusados e tiveram seus contratos rescindidos por conta de propina, ou seja, é a prova de que neste governo a corrupção e o malfeito são um bom negócio, valem a pena. Se você for pego recebendo propina para beneficiar empresário, você recebe, inclusive, a rescisão do seu contrato. É um negócio absurdo a relação do Distrito Federal com esses setores.

Mais uma – podemos ficar aqui a tarde inteira –: o anúncio da contratação por 18 milhões de reais de uma empresa privada para a revitalização da Piscina de Ondas. Eu até defendo a revitalização dela, mas os valores, as premissas que esse governo tem utilizado passam do limite da moralidade e até mesmo da legalidade, tanto é que há vários dirigentes sendo presos e investigações abertas.

Por fim, presidente, quero falar sobre o relatório publicado pela Polícia Federal sobre os atos golpistas do dia 8 de janeiro. Esse relatório é importante, porque no Congresso Nacional a extrema-direita, a turma ligada a essa galera que tentou um golpe no Brasil, tenta passar um projeto de lei para anistiar os golpistas.

(Soa a campanha.)

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – É importante a Polícia Federal apresentar o seu relatório já concluído, porque se volta a um debate fundamental: a proteção da democracia brasileira. Eu vou ler aqui trechos do relatório – nesse caso, sob as responsabilidades do Distrito Federal:

"Conclui-se que as falhas da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal ao enfrentamento das manifestações do dia 8 de janeiro de 2023 são evidentes, especialmente pela ausência inesperada do seu principal líder, Anderson Gustavo Torres, que, em um momento de extrema relevância, aliado à falta de ações coordenadas e à difusão restrita de informações cruciais contidas no Relatório de Inteligência nº 6, foram fatores decisivos que contribuíram diretamente para a ineficiência da resposta das forças de segurança.

Em suma, a ausência de articulação e de difusão de dados comprometeram a capacidade de antecipar e enfrentar os atos de violência, revelando um despreparo que não pôde conter a escalada dos eventos ocorridos no dia 8 de janeiro de 2023."

É fundamental trazer de volta à tona esse debate.

A CPI, importante, desta casa revelou uma série de eventos e de fatos, agora comprovados pelo relatório da Polícia Federal, que precisam, inclusive, continuar sendo investigados, para que se responsabilizem aqueles que cometeram os crimes contra o Estado democrático de direito, sejam aqueles que planejaram, que orquestraram, sejam aqueles que estiveram presentes no dia 8 e invadiram e depredaram os prédios públicos – não só pela invasão e depredação, mas pela tentativa de golpe – e aqueles e aquelas que se omitiram.

É preciso investigar todos. É preciso responsabilizar e punir todos também. Não é possível que a democracia brasileira, mais uma vez...

(Soa a campanha.)

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – ... encerro aqui, anistie os golpistas e os responsáveis por ataques à democracia brasileira.

A tentativa desesperada da extrema-direita, que teve um revés nas eleições municipais, de tentar reverter a inelegibilidade do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro – que está condenado, inelegível – com a tentativa da anistia não vai passar. Os golpistas não serão anistiados e precisarão responder por todos os crimes que cometeram contra o povo brasileiro e contra a democracia brasileira.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Gabriel Magno. Saúde à deputada Paula Belmonte.

Concedo a palavra ao deputado João Cardoso.

DEPUTADO JOÃO CARDOSO (Bloco A Força da Família. Como líder. Sem revisão do orador.) – Cumprimento todos os presentes: todos os parlamentares, o pessoal da assessoria e da imprensa e aqueles que assistem a nós pela TV Câmara Distrital.

Presidente, hoje é um dia de comemoração, porque, desde novembro do ano passado, quando a Secretaria de Saúde dispensou os servidores que trabalhavam no combate à dengue – um grupo grande oriundo de um contrato temporário, porque assim foi solicitado, apesar de existir um concurso já realizado –, eu recebi as informações de que tínhamos uma epidemia em fevereiro de 2024. Em novembro eu falei isso. E aconteceu, infelizmente, porque convocaram poucos servidores: poucos ACS e poucos Avas.

Fizemos várias solicitações ligadas a esse tema à secretaria – eu me pronunciei no início de outubro sobre isso –, e agora tivemos uma resposta do governo, que contratará 400 Avas e 400 ACS para trabalhar na visita às famílias e no combate ao mosquito da dengue e dos outros 5 vetores que a transmitem.

Então, quero parabenizar a Secretaria de Saúde, nas pessoas da nossa secretária Lucilene e do governador Ibaneis Rocha, por ter contratado esses servidores concursados. Hoje 800 estão sendo convocados, mas esse número ainda não é o suficiente. Precisamos ainda de mais e mais servidores: um exército. Precisamos de um exército para combater esse mosquito, porque são 5 os vetores que transmitem a doença. Nós precisamos cuidar da nossa população.

Por isso, novamente peço ao governo que continue trabalhando para convocarmos mais concursados ACS e Avas. É isso que eu gostaria de pedir, aqui, hoje, ao Governo do Distrito Federal.

Também queremos celebrar, presidente, mais uma conquista da carreira PPGE, que é a carreira de assistência à educação. Os servidores, quando concursados e lotados, ficavam naquela lotação e não tinham o direito de participar de um concurso de remoção, como no magistério, que é o meu caso. Como professor, temos esse direito de participar de um concurso de remoção, e eles não tinham.

Então, aprovamos ontem, nesta casa, em primeiro e segundo turnos, o Projeto de Lei nº 340, que também permite aos servidores da carreira PPGE participarem de concurso de remoção.

Recebemos muitas solicitações de servidor que está lá na cidade do nosso amigo deputado Rogério Morro da Cruz, em São Sebastião, mas que mora em Sobradinho e nunca teve a oportunidade de participar de um concurso de remoção.

Professor tem oportunidade de remoção. Isso significa isonomia, e é muito bom que haja. Fico muito feliz de ter aprovado esse projeto para a carreira PPGE. Vocês estão de parabéns, porque foram vocês que trouxeram esse pleito a esta casa.

Tenho certeza de que o governo vai sancionar esse projeto. Tenho certeza também de que a Secretaria de Educação, na pessoa da nossa secretária Hέλvia Paranaguá e do nosso secretário-executivo Isaias e de que a Sugep, na pessoa da Ana Paula, vão regulamentar isso de uma forma bem democrática, o que permitirá à carreira PPGE fazer jus a esse direito.

Presidente, hoje entramos com uma representação no Tribunal de Contas. Essa representação trata da carreira Gaps, que é a carreira da saúde. Como eu falo sempre, as pessoas acham que só existe o médico, o enfermeiro e o técnico. Não. Existe também a carreira Gaps, e há várias especialidades dentro da Gaps que precisam ser valorizadas.

Estamos em uma luta grande com essa carreira, para que ela seja valorizada e que tenha também o seu reconhecimento como carreira e merecedora de reestruturação em termos salariais.

Essa representação requer a isonomia do reenquadramento funcional dos auxiliares da carreira Gaps. Por quê? Houve uma época, presidente, em que o Tribunal de Contas decidiu por um reenquadramento e mandou que a Secretaria de Saúde o fizesse. A Secretaria de Saúde fez esse reenquadramento dos servidores que eram de nível básico e passaram para o nível médio. Os servidores passaram a ter benefícios, e parte dos auxiliares não tiveram esse direito.

Então, hoje, fizemos essa representação ao Tribunal de Contas para que a isonomia em relação aos servidores da Gaps aconteça e que os outros não sejam prejudicados, inclusive os aposentados.

Mais uma vez essa carreira procura ser vista, presidente. Como eu já falei: muitos pensam que só existe o médico, o enfermeiro e o técnico de enfermagem, que são bem valorizados e devem continuar também sendo valorizados.

Semana que vem, presidente, eles virão para a Câmara Legislativa e vão atrás do governo. Eles estão se mobilizando para tentar melhorar essa carreira, que é muito importante e imprescindível para

a Secretaria de Saúde e, conseqüentemente, para toda a saúde da população aqui do Distrito Federal.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado João Cardoso.

Agradeço o pronunciamento e convido o deputado Chico Vigilante a fazer o uso da palavra.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como líder. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, na tarde de hoje eu vou falar de 2 assuntos, um internacional e um local.

Todo mundo no Brasil viu o assanhamento da extrema-direita brasileira quando da eleição do Milei na Argentina. A extrema-direita disse que a esquerda tinha sido varrida da Argentina, que o Milei era o salvador da pátria.

Eu não vejo mais ninguém da extrema-direita falar do Milei, mas eu vou falar. Hoje, a Argentina está completamente paralisada: greve de ônibus, de trem, de metrô, de táxi, de aviões. Está tudo parado na Argentina.

O interessante é que a chamada grande mídia brasileira não divulgou uma linha a respeito da greve na Argentina. Diferentemente do tempo em que a esquerda estava no poder na Argentina e uma grande emissora de televisão do Brasil, a Rede Globo, tinha baseado uma de suas melhores repórteres na Argentina para dar notícia daquele país.

Por que eles não falam mais da Argentina? Por que não mostram que, hoje, na Argentina, está tudo parado: táxi, aviões, ônibus, metrô, trem? O país está completamente parado em função da incompetência e do desastre que é o governo da extrema-direita do Milei.

Ele é um cara que governa seguindo conselhos do espírito do seu cachorro. Ele disse que conversa com o espírito do seu cachorro e que o cachorro diz como é que ele tem que governar. Afundou a Argentina com essa história do cachorro.

Dito isso, presidente, quero falar de um assunto local. Eu já disse desta tribuna uma vez e vou repetir: o Governo do Distrito Federal teria que ter mandado a proposta de alteração dos valores da taxa de limpeza pública e da taxa de iluminação pública até agosto.

Estamos em outubro, caminhando para novembro, e o governo não mandou. E, agora, o governo manda, embutida, dentro de uma proposta de alteração da LDO, uma proposta inconstitucional para aumentar a taxa de limpeza pública e a taxa de iluminação pública.

Não vamos aceitar isso. O governo terá que cobrar aquilo que foi a inflação. Nada mais acima da inflação. Portanto, já apresentamos emendas para derrubar essa proposta que o governo está fazendo de alteração da LDO cujo objetivo é aumentar o valor da cobrança da taxa de iluminação pública e da taxa de limpeza pública.

O governo errou. Não vamos aceitar em hipótese alguma que seja alterada a LDO para que o governo possa meter a mão no nosso bolso. Não vamos aceitar isso. Já apresentamos as emendas e esperamos que esta casa seja solidária com a população do Distrito Federal no sentido de não permitir o aumento da maneira que o governo quer da taxa de iluminação pública, que todos pagamos. Inclusive, há gente que não tem iluminação pública, mas paga a taxa. O mesmo ocorre com a taxa de limpeza pública. Muitas vezes, a rua está suja, o beco está imundo por causa do lixo, mas pagamos a taxa de limpeza pública.

Pelo menos no que se refere a essas 2 taxas, nós vamos barrar essa proposta do governo na Câmara Legislativa, não vamos aceitar essa alteração que o governo quer para, em seguida, aumentar esses valores.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Chico Vigilante.

Concedo a palavra ao deputado Max Maciel.

DEPUTADO MAX MACIEL (PSOL-PSB. Como líder. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, aqueles que nos acompanham no plenário desta casa ou pela TV Câmara Distrital, da CLDF, eu queria mostrar uma camiseta que recebemos hoje do movimento de metroviários na reunião técnica sobre o futuro da Metrô-DF. Nela está escrito: "Salvem suas vidas, tirem os privatistas da Metrô". Vou deixá-la aqui, porque eu quero agradecer à direção da Metrô.

Nós estivemos em uma reunião técnica com o presidente da Metrô-DF, com o diretor de

operações, com o diretor da área técnica e com o diretor da área administrativa, para que pudéssemos debater sobre o futuro da Metrô.

Eu queria chamar a atenção das senhoras e dos senhores. Imaginem se o Governo do Distrito Federal, nos últimos 6 anos, tivesse reservado no orçamento do Distrito Federal – que, em 2018, era de 40 bilhões de reais e que, em 2025, tem a projeção de ser 61 bilhões – um valor além do que já encaminhava historicamente para a Metrô, que era em torno de 300 milhões, 500 milhões de reais. Hoje, a Metrô-DF poderia estar transportando mais de 400 mil pessoas no Distrito Federal. Isso foi obtido com base explicitamente nos dados e nas informações que nós discutimos com a Metrô-DF.

A área técnica está fazendo levantamento de estudos, projetos, licitações; pegando empréstimos para comprar 15 trens, que custam 900 milhões de reais – 60 milhões de reais cada trem aproximadamente.

Para a expansão de Samambaia, há uma previsão de 440 milhões reais, porque custa, de fato, de 120 milhões a 150 milhões 1 quilômetro de metrô de superfície, utilizado na área de Ceilândia e Samambaia. Se fosse subterrâneo, esse valor passaria de 500 milhões de reais e poderia até chegar a 1 bilhão de reais pela complexidade que envolve: a profundidade, a confecção do buraco, a necessidade de usar o Tatu e desviar cursos d'água, uma série de complicações. Mas, em média, custa 120 milhões 1 quilômetro.

Para a troca de cabeamento, a renovação do sistema e de medidores de difusor, a automação, poderíamos chegar a 60 milhões. Hoje há, aproximadamente, 1.200 funcionários na Metrô. Seria necessário um novo concurso para se restabelecer a demanda reprimida de mais 680 funcionários para atender as novas estações. Toda vez que o Metrô abre uma nova estação, precisa-se de pessoas trabalhando lá. Foram abertas novas estações, e não foram feitos novos concursos. Agora, há servidores sozinhos em estações, tendo que fechar bilhetagem, sem segurança patrimonial ou pública.

Como apontaram os relatórios da Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana, perdemos aproximadamente 3 milhões de reais por ano só com relação à liberação de catraca. Os servidores têm que almoçar em algum momento do dia, ausentam-se e acabam fechando a bilheteria.

Hoje, a Metrô tem 32 carros. Rodando, tem 20. Doze carros estão parados, dos quais 7 estão sem nenhuma possibilidade de rodar. A Metrô vai tentar fazer com que, desses 7 carros, 3 voltem a andar.

Por que chegamos a esse ponto? Não chegamos a esse ponto simplesmente porque o sistema se modernizou e não conseguimos acompanhá-lo. Chegamos a esse ponto porque o metrô não foi prioridade dos governos nos últimos anos. Não priorizaram o metrô como transporte fundamental de massa – não como um modal somente, mas como um vetor de desenvolvimento do Distrito Federal. A Metrô leva 120 mil pessoas e poderia estar levando 400 mil pessoas se tivesse recebido investimento.

Agora, obter 4 bilhões de reais, da noite para o dia, é um esforço tremendo que não vai se resolver em 2 anos. Se o governo tivesse, nos últimos 6 anos, priorizado a Metrô, mandado para ela 500 milhões de reais a mais e estabelecido um plano, teríamos os 15 trens, as estações de Samambaia e Ceilândia; teriam sido modernizadas as trocas de cabeamentos e os disjuntores de medição e teriam sido feitos concursos para novos profissionais, para a Metrô-DF se estabelecer de forma digna para a população.

Não sei se os senhores sabem, mas a única fonte de recurso para a Metrô-DF é a Fonte 100. A companhia não recebe a tarifa técnica.

(Soa a campainha.)

DEPUTADO MAX MACIEL – O governo diz: “A Metrô não recebe a tarifa técnica porque recebe a Fonte 100”. Mas ela poderia estar recebendo o montante da tarifa técnica, das passagens do passe livre estudantil e das pessoas com deficiência. Existe uma minuta de concessão engavetada no governo para privatizar a Metrô.

Se esse for o futuro, a concessão vai permitir que a empresa que a assumir ganhe linha alimentadora, bolsão de estacionamento e capacidade de comprar energia em leilão público – o que a área técnica, hoje, diz que é possível. O que é comprar energia? É não depender de uma única fornecedora como a Neoenergia. É ir a leilão público comprar de qualquer empresa que possa fornecer energia mais barata ou, quem sabe, produzir energia – o que é possível.

Os chamados trens da Série 1000 estão rodando. Há placas-mãe no sistema metroviário, como as de computador. São várias placas. São placas dos anos 1990. A empresa Alstom não tem produzido novas, porque colocou e tem priorizado outros produtos no mercado. Ela não está fornecendo para o

Governo do Distrito Federal, e, quando a placa apresenta defeito, é preciso fazer um gato: rastrear a trilha danificada, fazer um *juniper* com um fio para colar. Tudo isso para que o material possa funcionar novamente.

É fundamental que a Metrô adote medidas adequadas, como mencionado pelo diretor de operações.

Quero, mais uma vez, enfatizar que não estamos aqui fazendo casuísmo político. É importante dizer que todas as informações solicitadas têm sido fornecidas pela Metrô-DF. Hoje, ela tem pleno domínio dos problemas e das soluções necessárias.

(Soa a campanha.)

DEPUTADO MAX MACIEL – No entanto, a resolução não depende apenas dos funcionários e dos operadores da Metrô. Quero, inclusive, saudar os pilotos e todos os funcionários dela, que trabalham para garantir que o sistema seja avaliado positivamente por 87% da população. Isso se deve ao esforço desses trabalhadores.

Todavia, a dedicação da direção e a realização de estudos não serão suficientes se não houver prioridade de governo e de Estado para ampliar e valorizar o sistema sobre trilhos no Distrito Federal, conforme previsto no PDTT. Nós da comissão faremos os ajustes necessários no PDTU e traremos as legislações adequadas.

Para encerrar a fala, ontem, foi publicada, no *Diário Oficial*, a licitação para a troca de todos os painéis de LED das estações. Tenho orgulho de ter encaminhado o recurso público, por meio de emenda parlamentar, para viabilizar essa licitação e a concretização desse serviço. Sabemos da importância desse instrumento de informação.

Destinamos também recursos para que o corpo operacional do CCO tivesse as *bodycams* para garantir segurança tanto para eles quanto para os usuários.

Por fim, vamos continuar lutando para preservar nossas vidas, tirando qualquer perspectiva privatista da Metrô.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Max Maciel.

Quero registrar e agradecer a presença dos estudantes e dos professores do Centro de Ensino Fundamental 1 do Planalto. Sejam muito bem-vindos a esta casa. É um prazer recebê-los aqui por meio do programa Conhecendo o Parlamento, sob a coordenação da Escola do Legislativo.

Registro também a presença dos estudantes e professores do Centro de Ensino Fundamental 1 do Cruzeiro, que também participam do mesmo programa. Sejam todos muito bem-vindos! Será que há algum flamenguista aí? E botafoguenses?

(Manifestação na galeria.)

Concedo a palavra ao nosso botafoguense maior, deputado Thiago Manzoni.

DEPUTADO THIAGO MANZONI (PL. Como líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, presidente. Boa tarde aos parlamentares presentes, às nossas equipes de assessoria, ao pessoal da imprensa e a quem assiste a esta sessão pelo YouTube e pela TV Câmara Distrital.

Senhor presidente, tive alguns tios-avôs que eram botafoguenses e faziam parte da torcida jovem do Botafogo. Infelizmente, eles já faleceram. O senhor assumiu o posto de presidente da Torcida Jovem do Botafogo. Eu sou Flamengo, como todo este pessoal que está aqui. Sejam muito bem-vindos todos os alunos! (Palmas.)

A presença de vocês sempre nos alegra muito. Quase todas as semanas recebemos visitas de alunos da rede pública de ensino. Para nós é muito importante que vocês estejam aqui.

Peço a Deus que abençoe a vida de vocês e que vocês tenham um futuro muito feliz, com muitas conquistas e muitas vitórias na vida. Que o futuro de vocês seja próspero e que todos os sonhos que vocês sonharem se tornem realidade. Obrigado pela presença de vocês. (Palmas.)

Presidente, o deputado Gabriel Magno, no final do discurso dele, falou sobre a CPI do dia 8 de janeiro, que aconteceu na Câmara Legislativa, e trouxe algumas informações que a imprensa noticia a respeito do relatório da Polícia Federal. Parece-me que grande parte do trabalho que foi feito na CPI acabou revelando um pouco do que, de fato, aconteceu naquele dia 8 de janeiro.

Eu queria apenas parabenizar o trabalho de alguns deputados que se esforçaram muito para revelar, pelo menos, o que havia acontecido no Palácio do Planalto e o trabalho do deputado Hermeto, como relator, que teve a coragem de indiciar o general Gonçalves Dias.

O que apuramos na CPI? Que o general Gonçalves Dias recebia as informações da Abin, a Agência Brasileira de Inteligência, e não as repassava. Então, ele reteve, no nosso entendimento, dolosamente, informações importantes para que o Plano Escudo fosse planejado e acionado de maneira correta e não houvesse quebra-de-cabeça no Palácio do Planalto.

A Polícia Federal, ao fazer o relatório final, aponta que houve graves omissões na segurança do Palácio do Planalto. As informações são do jornal *Correio Braziliense*. Os investigadores confirmaram que o general Gonçalves Dias, então chefe do GSI, recebia informes, desde o início de janeiro, do ex-diretor da Abin, Saulo Moura, e retinha esses informes para si. O general não compartilhou esses dados com a equipe de segurança do Planalto nem adotou medidas proativas para reforçar a segurança nas primeiras horas de 8 de janeiro.

Para a Polícia Federal, a retenção dos dados de inteligência da Abin foi determinante para a falha na adaptação da resposta de segurança, uma vez que as decisões estratégicas precisam ser ajustadas com base em uma avaliação precisa e atualizada do cenário que serviria para atualizar o Plano Escudo, nome dado ao plano de segurança do Palácio do Planalto.

A matéria continua, presidente, mas o que me chama a atenção é que houve um grande debate, em especial, por ocasião da votação do relatório da CPI, e foi destacado o trecho que indiciava o general Gonçalves Dias. As razões para o indiciamento do general Gonçalves Dias eram justamente essas que agora a Polícia Federal aponta como realmente tendo ocorrido. Então, isso aconteceu.

O general Gonçalves Dias recebeu as informações da Abin e as reteve para si. Isso fez com que o Plano Escudo não funcionasse. Isso significa dizer que nós havíamos apontado o responsável de maneira correta pela invasão e pela depredação do Palácio do Planalto. O responsável era o general Gonçalves Dias. E, agora, a Polícia Federal traz isso à tona no seu relatório.

Infelizmente, por 4 a 3 votos, o general Gonçalves Dias foi retirado do relatório final da CPI. O povo brasileiro continua esperando que seja feita justiça e que ele seja punido pela sua omissão em relação àqueles eventos lamentáveis do dia 8 de janeiro.

(Soa a campainha.)

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Senhor presidente, estou encerrando.

Eu aproveito para dizer que muitas pessoas estão sendo punidas injustamente em relação ao que aconteceu no dia 8 de janeiro. Durante toda a CPI, nós falamos que as condutas deveriam ser individualizadas e que cada um deveria ser punido, deveria receber a pena, em conformidade com os atos que praticou, com as ilegalidades que praticou.

E o que se vê hoje, infelizmente, não é isso. Nós temos penas maiores para quem praticou dano ao patrimônio público, para quem depredou, do que para quem cometeu crimes gravíssimos. As pessoas estão sendo punidas a 15, 16, 17 anos de cadeia enquanto pessoas que cometem homicídio, latrocínio, estupro são apenas com penas menores do que as das pessoas do dia 8 de janeiro.

Então, eu faço esse breve histórico para, ao final, pedir e solicitar aos parlamentares federais que façam avançar o projeto de lei que anistia os presos do dia 8 de janeiro. Essa é uma medida de justiça que se impõe para que o brasileiro veja as coisas serem colocadas no seu devido lugar.

O brasileiro tem sede de justiça, e justiça, nesse caso, é anistia para aquelas pessoas que estão presas.

Obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Thiago Manzoni. Agradeço seu o pronunciamento.

Neste momento, encerramos o período destinado ao Comunicado de Líderes.

Passa-se aos

Comunicado de Parlamentares.

Concedo a palavra ao deputado Rogério Morro da Cruz.

DEPUTADO ROGÉRIO MORRO DA CRUZ (PRD. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, senhor presidente. Boa tarde aos pares. Boa tarde ao pessoal da galeria, aos

alunos, a essas crianças, que são o futuro do nosso país. Que Deus abençoe cada um de vocês e abençoe os professores também.

Senhor presidente, eu venho informar que, hoje pela manhã, na Administração Regional de São Sebastião, tivemos uma reunião de suma importância com a direção do SLU. Participaram da reunião: o subdiretor do SLU, senhor Everaldo; o Julião, que é chefe do Núcleo de Operações de Limpeza do SLU; e a senhora Maria, subcoordenadora de limpeza. A pauta hoje foi São Sebastião e também a região do Jardim Botânico.

Eu solicitei um mutirão de limpeza para a retirada de entulho de várias quadras, mais precisamente do Setor Residencial Oeste e do Setor Tradicional.

Deputado Gabriel Magno, eu não sou um deputado de gabinete. Eu sou um deputado que faz o seu papel de fiscalizador. Rodo por várias cidades do Distrito Federal e vejo que principalmente as cidades mais carentes, como São Sebastião, precisam de maior atenção por parte do SLU. Um mutirão de limpeza já está pré-agendado em nossa cidade.

Também peço o apoio dos moradores para isso. No ano passado, eu fiz uma fala que foi distorcida por vários jornais. Eu cobrei da população que colocasse o lixo no horário e no lugar certo. Não faz sentido colocar o lixo em um dia se somente no outro dia ou 2 dias depois, deputado Max Maciel, o caminhão de lixo passará para recolhê-lo. Uma cidade limpa é uma cidade com menos pessoas na fila dos hospitais, pois a limpeza também traz saúde. Peço à população do Distrito Federal que cuide das nossas cidades.

Agradeço ao diretor-presidente do SLU, senhor Luiz. Eu também destinei recurso para a compra de 800 lixeiras para as calçadas que foram construídas por meio de nossas emendas parlamentares. Tanto em São Sebastião quanto no Jardim Botânico, aproximadamente 16 quilômetros de calçadas estão sendo construídas para ligar as 2 cidades. Na Avenida do Sol, foram construídos mais de 3 quilômetros de calçadas. No Morro da Cruz, foram construídos 4 quilômetros de calçadas. No Residencial Oeste, várias calçadas e 2 praças foram construídas, tudo por meio de nossas emendas parlamentares.

Hoje é dia de comemorar. O diretor regional do Senac, senhor Vitor, esteve em São Sebastião. O senhor Ledir também esteve lá. Eu lhe agradeço por ter confiado e acreditado na nossa cidade, onde há mais de 700 alunos qualificados.

Eu também gostaria de agradecer ao senhor José Aparecido, presidente da Fecomércio do Distrito Federal, por ter levado o Senac para dentro da Administração de São Sebastião. Os alunos do ensino médio de São Sebastião têm procurado o Senac. A demanda está muito grande. A partir do próximo ano, haverá 3 turnos. Estamos atentos a isso.

Presidente, para finalizar, eu não poderia deixar de agradecer ao DER-DF, na pessoa do nosso presidente Fauzi e da Keila, diretora do 4º Distrito Rodoviário, que tem atendido muito bem as nossas demandas e dado suporte à Administração Regional de São Sebastião e à Administração Regional do Jardim Botânico.

Que Deus possa abençoar todos vocês da galeria, os parlamentares, os servidores da Câmara Legislativa. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Eu queria agradecer a presença do grupo de idosos e idosas, bem como ao nosso nobre deputado Pepa, por essa iniciativa tão maravilhosa. (Palmas.) Deputado Pepa, estamos com as nossas crianças e a melhor idade juntos, esta casa se alegra muito com esse momento.

DEPUTADO PEPA – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a vossa excelência.

DEPUTADO PEPA (PP. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, boa tarde a todos e a todas. Boa tarde, deputados e deputadas, crianças da escola do Cruzeiro, que bom ter vocês conosco. Recebo esse grupo de idosos, da terceira idade, com os quais tenho um carinho enorme.

Eu quero agradecer ao Instituto Mulheres em Ação, por fazer esse trabalho bonito em Planaltina, na área rural. Quem é do Taquara, levante a mão. (Pausa.) De Planaltina? Todos são de Planaltina, na verdade.

Olha, presidente, o trabalho que tem sido feito, deputado Wellington Luiz, por essa equipe: levar esses jovens da terceira idade ao cinema, o que aconteceu no Complexo Cultural. Hoje é um passeio turístico, mas haverá o baile, não é? É uma programação do Mulheres em Ação, juntamente

com todos vocês, o que para mim é uma honra. É uma honra receber vocês hoje nesta casa, que é a casa do povo e uma casa que está pronta para acolher com carinho todos os programas voltados para a terceira idade.

Parabéns a todos vocês, que este passeio não seja só uma vez, que aconteça várias vezes. Amo vocês e tenho um carinho enorme por vocês. Obrigado. (Palmas.)

(Manifestação na galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Pepa. Parabéns pela iniciativa! É sua esposa que está ali? (Pausa.) É quem manda na casa do deputado Pepa. Muito obrigado à primeira-dama. Seja bem-vinda! Parabéns pela iniciativa! O deputado Pepa contava para nós sobre esse maravilhoso trabalho. Minha mãe também já fez parte do grupo de idosos, hoje não está, mas graças a Deus ainda está entre nós, com 98 anos, e é uma alegria ver isso, deputado Pepa. Parabéns!

Concedo a palavra ao deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, eu tenho acompanhado de perto essa discussão a respeito da anistia geral e irrestrita que querem conceder aos criminosos que prepararam, organizaram e perpetraram um ato contra a democracia neste país. Não eram velhinhas e crianças que estavam ali rezando com a Bíblia!

O relatório da Polícia Civil do Distrito Federal, destacado hoje pelo *Correio Braziliense*, apresentado no relatório final da CPI do dia 8 de janeiro nesta casa, já nos mostrava a organização que foi isso. Alguém tem coragem, presidente deputado Wellington Luiz, de defender a anistia dos elementos que encheram um carro de bombas no Aeroporto Internacional de Brasília e colocaram-nas em um caminhão com 66 litros de querosene de aviação na véspera do dia de Natal, quando milhares de pessoas transitavam ali? Aquele aeroporto poderia ter ido pelos ares! Essas mesmas pessoas – falo para aqueles que assistem a nós – iriam colocar as dinamites que estavam no carro na Rodoviária de Brasília e implodir, simultaneamente, a Rodoviária de Brasília. Milhares de pessoas estavam em Brasília se dirigindo para as suas casas para comemorar a passagem de Natal. Mas eles fariam mais, colocariam as bombas de dinamite, as bananas de dinamite nas torres de alta tensão de Furnas, localizada em Taguatinga Sul e Samambaia, para o país entrar em colapso energético em todo o território nacional, caso tivessem derrubado aquelas torres de alta tensão. Eles queriam o caos para justificar a tal da GLO para o presidente que havia sido eleito democraticamente não tomar posse.

Portanto, essa gente não merece piedade! Essa gente não merece solidariedade! Essa gente tem de ir para a cadeia, que é o lugar que eles deverão estar para refletir e nunca mais atentar contra a nossa democracia no nosso país, presidente. Falo isso com autoridade de quem presidiu a CPI, de quem viu de perto tudo o que foi feito por essa gente.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Chico Vigilante.

Concedo a palavra ao deputado Fábio Félix.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (PSOL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, primeiramente eu gostaria de agradecer ao líder do governo, deputado Robério Negreiros, por nos permitir uma discussão na segunda-feira e, na terça-feira, a votação. Agradeço a disposição para o diálogo para que possamos chegar a um entendimento em torno da lei dos concursos e outros projetos.

Presidente, saúdo todas as pessoas na galeria da Câmara Legislativa. Bem-vindos à Câmara Legislativa do Distrito Federal. Eu gostaria também de comentar esse ponto que o deputado Chico Vigilante trouxe muito corretamente.

Nós estamos vivendo no Brasil, hoje, 2 movimentos aos quais precisamos ter bastante atenção.

O primeiro deles é o negacionismo com relação ao que aconteceu no dia 8 de janeiro. É possível defender um lado ou outro, é possível defender um partido ou outro, mas é preciso compreender que um setor extremista de um lado organizou e agiu para que houvesse um golpe no dia 8 de janeiro, porque não reconheceu o resultado das urnas no Brasil. Atacou as urnas, atacou as instituições e tentou dar um golpe de Estado no nosso país. É plenamente possível, até porque todo mundo assistiu ao que aconteceu aqui. Sabem qual foi a primeira reação da extrema-direita diante do que aconteceu? Chamar aquelas pessoas de infiltrados. Eles diziam, deputado Ricardo Vale, que eram infiltrados, e agora eles querem anistiar os infiltrados. Eles têm preocupação com os que eles

chamavam de infiltrados. Inicialmente, era como eles os chamavam.

É possível, com o mínimo de racionalidade e compreensão da realidade, entender que um setor extremista tentou dar um golpe neste país. Você pode discordar da pena, você pode discordar do tamanho da pena, você pode discordar do foro de julgamento desse setor. Porém, simplesmente anistiar quem organizou e agiu para dar um golpe no Brasil no dia 8 de janeiro é se desconsiderar e naturalizar o ataque à democracia brasileira e ao resultado das eleições.

É engraçado que esses que atacam o resultado das eleições muitas vezes estão sentados aqui, ocupando seus mandatos; a urna eletrônica funcionou para os eleger, mas não funcionou para eleger o presidente da República. É uma compreensão seletiva do processo da justiça eleitoral brasileira.

A leitura tem que ser feita de forma geral. Essa é a importância de compreendermos o fenômeno que culminou no dia 8 de janeiro, porque não foi só esse dia, foi um processo sistemático de articulação institucional – operada antes e depois da eleição – de ataque às urnas eletrônicas e ao Tribunal Superior Eleitoral, que culminou na revolta e na tentativa de golpe no dia 8 de janeiro.

Anistiar é naturalizar o que aconteceu. E isso tem efeitos, não só para o governo que assume agora, mas também para outros governos. Discordar da pena, discordar da jurisdição é uma coisa. Anistiar é um erro grave para qualquer pessoa que defende a democracia.

O segundo movimento que nós temos que entender, com relação à questão do dia 8 de janeiro, da democracia brasileira, é o papel da capital da República.

Nós estamos na sede de diferentes governos. O Distrito Federal foi a sede do governo anterior a despeito da sua população e o Distrito Federal é a sede do atual governo, porque é a nossa vocação, inclusive é uma cidade criada para ser a capital da República. É preciso que haja exemplo na atuação na defesa da democracia e na repressão do golpismo, do ponto de vista de todas as instituições.

O resultado do inquérito da Polícia Federal é preocupante para o Distrito Federal, porque ele demonstra que houve erros muito graves no comportamento de autoridades do Distrito Federal, tanto da Polícia Militar, quanto da Secretaria de Segurança Pública, com relação à conduta no dia 8 de janeiro. Isso está apontado. Inclusive, no relatório da Polícia Federal, que tivemos a oportunidade de ler, está escrito que um dos coronéis, que também está sendo investigado, difundia teses golpistas e que informações importantes para a montagem da operação não foram repassadas.

O governador Ibaneis Rocha, que foi afastado e teve seu mandato suspenso por 60 dias, fez um vídeo expressando arrependimento pelo que aconteceu e pedindo desculpas aos poderes da República. Ele precisa dar um exemplo de recomposição, de auditoria e de atuação para que esse processo nunca mais aconteça.

O golpismo hoje golpeia o setor que está no poder, mas o golpismo pode golpear amanhã – caso o precedente ganhe força – o setor que está na oposição. O golpismo não serve a ninguém em uma democracia. O golpismo não está a serviço de nenhum partido político, seja de direita seja de esquerda. Nós, que estamos sentados aqui, eleitos na democracia como deputados distritais, os 24 deputados, temos a obrigação de enfrentar o golpismo e defender a vontade popular, qualquer que seja a nossa posição política ou o nosso partido.

A Polícia Federal realiza corretamente uma investigação rigorosa. Tivemos, sob a condução do deputado Chico Vigilante, uma CPI, da qual eu tive a honra de ser membro titular, que foi importantíssima e que nos ajudou nesse enfrentamento do golpismo no Brasil.

Esse deveria ser o orgulho de todos os lados, mas, infelizmente, um setor partidário está escolhendo passar pano para o golpismo e defender a anistia de quem atentou contra a democracia.

Obrigado, presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Fábio Félix.

Concedo a palavra ao deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, venho aqui hoje prestar uma homenagem, aproveitando a deixa do deputado Pastor Daniel de Castro, que homenageou o Vini Júnior.

Quero parabenizar o Sobradinho Esporte Clube e a cidade de Sobradinho, porque no último sábado ela encheu o estádio do Bezerrão com quase 2 mil pessoas para ver o Sobradinho Esporte Clube se sagrar campeão da segunda divisão do Distrito Federal e voltar no ano que vem à primeira divisão do Campeonato Brasiliense, do Candangão.

Esse foi um momento extremamente importante. O Sobradinho foi campeão invicto na segunda divisão. Eu, que joguei no Sobradinho e sou torcedor do clube, do qual fui presidente durante 7 anos, conheço o amor que o sobradiense tem pelo clube.

Portanto, eu não poderia deixar de fazer essa fala no dia de hoje, apesar de que pretendia fazer ontem, para parabenizar a diretoria do Sobradinho Esporte Clube, que fez um excelente trabalho; bem como a comissão técnica, os jogadores e os torcedores, que foram fundamentais. Infelizmente, o Estádio Augustinho Lima, que estava em uma situação muito precária, está passando por uma reforma. A reforma começou, e o time do Sobradinho teve que jogar fora de casa, mas, mesmo assim, foi muito bem na competição, sagrou-se campeão no último sábado e, agora, vai disputar a primeira divisão.

Como o deputado Pastor Daniel de Castro falou, o esporte é extremamente rico no processo de formação, no processo de inclusão social. O futebol, profissional ou amador, é uma fonte de inspiração para muitos jovens que acompanham esse esporte; é um instrumento poderoso de inclusão, de socialização.

Eu sou oriundo do futebol amador de Sobradinho, joguei bola muitos anos nos campos de terra – tanto eu como meus irmãos. Sei a importância que teve o esporte na minha vida, no caso, o futebol. Sei o quanto o futebol é importante, tanto o profissional quanto o amador. Por isso, eu não poderia deixar de vir aqui e parabenizar o Sobradinho Esporte Clube por esse retorno ao futebol do Distrito Federal.

Porém, precisamos fazer uma observação: vários estádios de futebol do Distrito Federal estão completamente detonados, estragados mesmo. Eles não foram cuidados pela Secretaria de Esporte e Lazer nos últimos anos e todos precisam de reforma. O Estádio Adonir Guimarães não tem mais condições para nada. Quando o Caio Bonfim se sagrou medalhista nas Olimpíadas, vocês viram as imagens do Estádio Augustinho Lima; está completamente abandonado e jogado às traças também. Felizmente, nesse estádio a reforma começou, mas os outros estádios do Distrito Federal estão – todos – precisando de reforma, de um olhar, principalmente da Secretaria de Esporte e Lazer, que é a responsável por esses espaços.

Externo a minha homenagem ao Sobradinho Esporte Clube, ao povo de Sobradinho e aos torcedores, que foram fundamentais na volta do Leão da Serra à primeira divisão do campeonato de Brasília.

Deputado Pastor Daniel de Castro, só não vou pegar essa taça e trazê-la para cá, porque ela já é do Vini Júnior, mas vou pedir à diretoria do Sobradinho para que, na próxima semana, eu possa trazer a taça do campeonato e fazer essa homenagem ao clube de coração daquela cidade.

Por incrível que pareça, o Sobradinho é um dos times que tem torcedores em todas as cidades do Distrito Federal, deputado Pastor Daniel de Castro. Em todas as cidades do Distrito Federal, há torcedores do Sobradinho, que foi bicampeão de Brasília nos anos 1980 e, em 2018, tricampeão. É uma torcida fanática. Em todas as cidades satélites, há torcedores do Sobradinho Esporte Clube; então, a eles a minha homenagem.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Ricardo Vale.

Parabéns ao Sobradinho Esporte Clube. Faça minhas as suas palavras.

Concedo a palavra ao deputado Thiago Manzoni.

DEPUTADO THIAGO MANZONI (PL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, parece que andamos 1 ano para trás no relógio. Voltamos às mesmas narrativas, às mesmas palavras, aos mesmos jargões, tudo de novo, essa história de “É golpe; é golpismo”; e não-sei-quê. Passamos 10 meses ouvindo isso aqui e já sabemos, tudo que é contra a esquerda é chamado de golpe. Se não se amoldar perfeitamente ao pensamento esquerdista, socialista, comunista, eles chamam de golpe. Pode ser o que for.

Volto à tribuna, presidente, só para dizer qual foi o maior golpe sofrido pela esquerda nos últimos tempos: as eleições municipais. O Brasil está dizendo claramente que não aguenta mais esse discursinho vazio, que fica repetindo esses jargões, que não significam absolutamente nada para o brasileiro comum – absolutamente nada! O brasileiro não tem mais paciência para esses discursos vazios. Quando eles estão perdendo um debate – e perdem quase sempre –, eles tiram da cartola estas expressões vazias: “Justiça social”. Atacam os outros: “É negacionista”. “É xenofobia.”

Tudo quanto é ofensa, tudo quanto é rótulo, tudo quanto é adjetivação serve como cortina de fumaça na tentativa de disfarçar o que não é possível mais disfarçar, que a população brasileira não adere mais às pautas de esquerda. Resultado: o PSOL tinha 5 prefeituras no Brasil, saiu da última

eleição com zero; nenhuma. E é até lamentável que São Paulo não tenha permitido que o PSOL governasse, porque, se tivesse permitido, eles não se elegeriam nunca mais para nada; iriam destruir São Paulo, iriam destruir, porque política pública de esquerda destrói tudo. Onde ela é implementada, ela destrói.

O Partido dos Trabalhadores – ontem e hoje houve deputado celebrando o revés da direita – saiu com menos prefeitos do que o PSDB – e o PSDB quer acabar –, saiu com menos da metade dos prefeitos do PL.

O PL foi o partido que teve mais votos para prefeito no Brasil, de mais de 15 milhões e 700 mil brasileiros. A vitória da direita foi uma vitória acachapante, sabem por quê? Porque o brasileiro quer liberdade para trabalhar; o brasileiro quer poder sair de casa cedo sem ter medo de ser assaltado; o brasileiro quer poder dizer o que pensa sem ser cerceado e sem ser censurado; o brasileiro não quer depender do Estado, quer produzir as coisas pelo seu próprio esforço, pelo seu próprio trabalho, pelo seu próprio mérito; o brasileiro quer proteger a sua própria família; o brasileiro quer educar os seus filhos, e não que o Estado eduque os seus filhos; o brasileiro quer proteger as mulheres; o brasileiro quer proteger os idosos. Essas pautas todas ressoam no campo da direita, o brasileiro já percebeu isto. O resultado das urnas é o resultado daquilo que o brasileiro quer.

Até nas cidades e nos estados onde a direita tinha mais dificuldade de crescer, porque o assistencialismo, infelizmente, escravizou parte do povo brasileiro, que depende do Estado para as suas necessidades mais básicas e vota no político, ou votava no político, que promete assistencialismo; até lá o povo se cansou. O Brasil está se libertando de décadas de dependência do Estado e décadas de escravidão com relação ao político. Quem está fazendo isso? A direita e as ideias da liberdade.

O brasileiro tem abraçado as ideias da liberdade de norte a sul do Brasil, em todas as regiões. Em regiões onde o pensamento da esquerda prevalecia, como em algumas cidades da região do Nordeste – Aracaju é um exemplo –, elegeu-se um candidato do PL. Em Fortaleza, que foi mencionada ontem como a grande vitória da esquerda no Nordeste, houve uma vitória da esquerda por 10 mil votos; foi uma vitória apertada contra o André Fernandes, uma liderança de 26 anos, que fez uma campanha linda, uma campanha brilhante, e que é o futuro da política de Fortaleza. A esquerda está sendo varrida pelo eleitor, porque as suas ideias não ecoam mais no eleitorado, e a direita não para de crescer. O presente pode até ser deles, mas o futuro é nosso.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Thiago Manzoni.

Passo a presidência ao nobre deputado Iolando.

(Assume a presidência o deputado Iolando.)

PRESIDENTE (DEPUTADO IOLANDO) – Concedo a palavra ao deputado Pastor Daniel de Castro.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidente.

Mais uma vez, eu venho à tribuna desta casa.

Realmente, aqui vai virar mesmo um diálogo de direita e esquerda, presidente. Sei que, às vezes, quem nos acompanha pode até não gostar muito, mas é necessário esse debate. Quando nós da direita viemos aqui para fazer o enfrentamento, nós iremos fazer mesmo, porque a esquerda usa uma narrativa que, se não tomarmos cuidado com ela, parece que é a verdade. Ela se transveste de verdade. Dessa forma, fica até ruim para nós não fazermos uma defesa, presidente.

Eu fiz questão de fazer um levantamento muito importante. Isso vai mais ou menos na linha do que o deputado Thiago Manzoni falou há pouco. Eu trouxe os dados, e, contra dados, não há argumento. Esses dados se referem à quantidade de prefeitos eleitos. Em primeiro lugar, está o PSD, com 881. Em segundo lugar, o MDB, com 864. Em terceiro lugar, o PP, meu partido, com 756. Em quarto lugar, o União Brasil, com 591. Em quinto lugar, o PL, com 517. Em nono lugar, o PT, com 252.

Com relação às capitais, em primeiro lugar, está o MDB, com 5. Em segundo lugar, o PSD, com 5. Em terceiro lugar, o União Brasil, com 4. Em terceiro lugar, o PL, com 4. Em quinto lugar, o PP, com 2. Em quinto lugar, o Podemos, com 2. Em sétimo lugar, o PT, com 1 capital.

Presidente deputado Iolando, deputado Thiago Manzoni, agora esses dados se referem ao número de votos. Olhem os números de votos, para vocês terem ideia para quem os prefeitos irão governar. O MDB vai governar para 27.900.000 pessoas. O PSD, 27.400.000. O PL, 19.000.000. O

União Brasil, 16.000.000. O PP, 15.000.000. O PT, 7.000.000.

É muito engraçado. Até para prefeito, houve mais votos para o prefeito no primeiro turno. Em primeiro lugar, o PL, com 15.700.000 eleitores nas prefeituras onde o PL ganhou. Em segundo lugar, o PSD, com 14.000.000. Em terceiro lugar, o MDB, com 14.000.000. Em quarto lugar, o União Brasil, com 13.000.000. Em quinto lugar, o PP, com 9.900.000. Em sexto lugar, vem o PT, com 8.900.000. Isso é um recado da população, dizendo que não aguenta mais esse discurso da esquerda. Não aguenta!

E vêm falar de anistia. A maior anistia quem deu foi o Supremo Tribunal Federal. Agora, aquele que falou que o Zé Dirceu participava de uma quadrilha vai lá, e descondena o Zé Dirceu. Anula todos os processos do Zé Dirceu. Gente, isso pode.

O que me estarrece – deputado Thiago Manzoni, você sabe disso também, porque, como eu, é advogado – é o peso da caneta no *quantum* da pena. Quem milita o direito sabe que o direito tem um caminho, uma regra. Existe o devido processo legal, a ampla defesa, o contraditório. Nada disso foi, em hipótese alguma, observado nos atos do dia 8, que insistem em dizer que foi um golpe, porque houve depredação. A esquerda depredou também, deputado Chico Vigilante. A esquerda invadiu o Ministério da Agricultura, o Ministério das Relações Exteriores, queimou ministério, e ninguém foi preso. Era um movimento democrático que queria tomar posse do Brasil. Entretanto, porque é a direita, dizem que é golpe de Estado, que é golpista.

Por isso, eles não entendem que o maior líder político desta nação ainda se chama Jair Messias Bolsonaro, mesmo que a direita – eu entendo – esteja dividida, mas está dividida e mantendo seus princípios, sua ideologia. O maior líder político desta nação ainda se chama Jair Messias Bolsonaro. Gostando ou não gostando, é o maior líder! Essa força – e olha que eu sou do PP – do PL não é a força do Partido Liberal, não, de Valdemar Costa Neto, não. O partido pode ter sua importância, tem sua importância, mas essa força tem nome: é Jair Messias Bolsonaro. Essa força é a força dele. Sei que o PT vai vir com discurso – até que não está errado – de que esses partidos são do centrão e de que esse centrão está na base do governo Lula. É verdade, estão mesmo, mas também estiveram na base do governo Jair Bolsonaro.

Esse povo sabe que o ano de 2026 está apontando para a eleição da centro-direita. Não tem conversa. E mais: se acabar a inelegibilidade do Bolsonaro... Essa é outra coisa que, no mundo do direito, me assusta. Bolsonaro está inelegível por conta de uma *live*, no Palácio do Planalto, com embaixadores. O Lula recebeu Boulos, ainda no primeiro turno, na Granja do Torto, um ambiente público, extensão do Palácio do Planalto, e não se abriu inquérito contra o Lula nem contra o Boulos, por quê? A esquerda pode. A ideologia da esquerda pode. Porém, com relação à direita, tudo é golpismo. Isso me assusta.

Falo para vocês da esquerda, prestem atenção: vocês podem estar cavando a própria sepultura para cair nela também.

(Soa a campanha.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Existe o caso de uma senhora que estava lendo a Bíblia, e foi presa. Falo com conhecimento, porque atendi vários advogados no meu gabinete. Eram advogados que defendem esses presos. Uma senhora estava lendo a Bíblia, só porque era evangélica, estava lá cultuando, estava lendo a Bíblia, pegou 14 anos de cadeia. E existe gente que praticou homicídio triplamente qualificado, com todos os requintes de crueldade que se pode analisar, presidente. Essa pessoa pega 8 anos, se é que vai presa. Há pessoas que estão presas, mães presas, pais presos, porque estavam numa manifestação que até hoje – que me provem o contrário! – é liberada pela Constituição da República. É livre a manifestação das pessoas! Querer falar que é golpe?! E ainda mais, vêm aqui, e colocam o governador Ibaneis no meio disso?

Essa Polícia Federal é uma força que eu respeito – para mim é uma das melhores polícias do Brasil –, mas foi lá na casa do Gayer dizer que ele estava usando a verba parlamentar para abastecer os atos do dia 8 de janeiro. E ele tomou posse só em março.

Há muita coisa esquisita nesse processo e, com muito respeito, no Judiciário. Eu estava atendendo 2 advogados agora e eles estavam falando: “Não confiamos nessa justiça, porque é a justiça que condena pai e mãe de família, e que absolve pessoas que assaltaram os cofres públicos”. A maior quadrilha que se estabeleceu nesta nação foi a quadrilha liderada pelo PT. Houve ministro do Supremo que falou que o líder dessa quadrilha era o Lula. Mas parece que eles se esqueceram disso. Aí, sim, passaram pano.

Nós, quando vimos defender alguém aqui, vimos defender mãe e pai trabalhador. Olhem para

o Clezão! O Clezão não tinha um processo na vida dele e morreu sob a tutela do Estado, com o órgão judicante, o Ministério Público Federal, pedindo a soltura dele e que ele usasse nem que fosse uma tornozeleira eletrônica. Mas não o liberaram. Mas liberam todos esses bandidos, a aeronave deles, liberam tudo.

(Soa a campainha.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – É a fala da esquerda que a população não entende mais. E não adianta: ela não vai entender, ela não vai entender. Qual é o recado? O recado, então, vai ser a eleição.

Começou agora com a eleição municipal, e vem agora 2026. Nós vamos estar preparados para fazer o enfrentamento.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO IOLANDO) – Obrigado, deputado Pastor Daniel de Castro.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO IOLANDO) – Concedo a palavra a vossa excelência.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, qualquer dia vou trazer aqui, bem escrito, um *ranking* dos partidos corruptos no Brasil.

Eu vou mostrar para o deputado que acabou de falar que o partido mais corrupto da história é o dele. Vá lá ver, agora, no Google e veja o tanto de deputados do seu partido envolvidos. Ou o senhor não se lembra do Pedro Corrêa? Lembra-se do Pedro Corrêa? Lembra-se dos outros? É muita gente do PP envolvida.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – PP, Partido Popular. O partido que tem o menor número de pessoas envolvidas com determinadas práticas é o PT, porque o PT, quando o cara erra, bota para fora. Essa é a diferença. Mas eu não quero fazer esse debate. Eu quero fazer outro debate.

Vamos discutir o que a esquerda fez de bom no Brasil e o que a direita fez. Eu não vou mostrar hoje todos os avanços que a esquerda fez no Brasil. Eu vou dar um prazo até terça-feira, vou trazer o que a esquerda já fez e o senhor traga o que a direita fez. Até terça-feira, traga-me o que a direita fez de bom no Brasil.

Quem foi que construiu escolas técnicas federais? Quem implementou a paz no trânsito no Distrito Federal? Quem criou o Bolsa Família? Quem criou férias neste país? Quem criou o 13º salário para os trabalhadores? Foi a esquerda. Estou só citando algumas coisas boas, porque há centenas, há milhares de feitos da esquerda neste país. E a direita fez o quê? Só destruição de direitos de trabalhadores. Inclusive, se o Capioto tivesse ido além dos 4 anos, nem sei se haveria mais trabalhador neste país.

Aí, dizem: “Não, mas a direita ganhou não sei quantas prefeituras”. A esquerda ganhou o Brasil! O presidente da República é de esquerda. Logo, a esquerda está dirigindo o Brasil, para o bem e para a felicidade da nação.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra para usar do direito de resposta.

PRESIDENTE (DEPUTADO IOLANDO) – Concedo a palavra a vossa excelência.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP. Para usar do direito de resposta. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, só quero responder ao deputado Chico Vigilante, porque sua excelência me citou, e eu estou aceitando o desafio. Na terça-feira, nós mostramos. Eu gosto desses desafios.

Quem me conhece como parlamentar sabe que eu não sou um cara rancoroso, e tem mais: não sou um cara que não reconhece o que é feito de bom. Eu vou reconhecer na terça-feira e vou trazer aqui o que realmente o PT fez. Mas eu vou trazer o de bom e vou trazer o de ruim também.

Só temos que lembrar uma coisa: nos últimos anos, todos, o Brasil foi governado pelo PT. O Bolsonaro só teve 4 anos. Não deixaram ele ter mais tempo. Ele só teve 4 anos. Mas está aceito o desafio. Na terça-feira, vou mostrar tudo o que o Bolsonaro fez em 4 anos, e eles mostram o que o PT fez nesses 18 anos já, porque o Lula tem mais 2 aí. Estão chegando mais 2 anos. Foram 16 anos de esquerda no poder. Então, que eles mostrem. Vou trazer gráficos para fazermos a comparação.

Quero dizer ao deputado Chico Vigilante que está aceito o desafio. Mas farei isso com muito respeito, inclusive reconhecendo as boas ações. Há muitas coisas do governo do PT que foram boas, mesmo, na sua gestão. Vou reconhecer isso aqui, para o deputado saber que não há em nós, da direita, esse rancor, para não reconhecer aquilo que é bom.

Desculpe-me, deputado Gabriel Magno, por tomar um pouco do tempo de vossa excelência.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO IOLANDO) – Obrigado, deputado Pastor Daniel de Castro.

Eu gostaria de anunciar a presença da deputada Jaqueline Silva, que veio aqui para compor quórum e votarmos o projeto.

Seja bem-vinda, deputada.

Concedo a palavra ao deputado Gabriel Magno.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, obrigado. A deputada Jaqueline Silva está sempre presente e disponível para os interesses do povo do Distrito Federal e desta casa.

Parabéns, deputada Jaqueline Silva!

Presidente, ouvindo alguns discursos aqui, entendemos e compreendemos por que o bolsonarismo e a extrema-direita atacam, atacam e odeiam tanto os professores: porque eles negam a própria história. É daí que deve vir o ódio aos professores de história, aos professores de filosofia, aos professores de sociologia, à própria escola. É o negacionismo da própria história do Brasil.

Parece, ouvindo essa turma aqui, que o Brasil foi descoberto em 2002. A história do Brasil começa no governo do Lula. Eles ignoram o passado; a escravidão; a ditadura militar; os governos liberais do Fernando Henrique, que privatizou todo o Estado brasileiro; o Collor, que, inclusive, foi o primeiro presidente da época democrática impeachmentado.

Esquecem o papel deles nesse processo. A extrema-direita não conhece o Brasil, porque os dados que eles apresentam não têm conexão com a realidade; porque, de acordo com a lógica fantasiosa, com a lógica irracional do bolsonarismo, em 2022, o Bolsonaro ia ganhar a eleição.

Se você pegar o resultado municipal de 2020, verá que a esquerda sofreu uma dura derrota, reconhecida pela esquerda, e nós ganhamos a eleição presidencial em 2022. Sabe por que ganhamos, presidente? Porque o povo brasileiro rejeitou o bolsonarismo.

Falou-se aqui: “É a extrema-direita que dialoga com a geração de emprego e renda”. Isso é mentira – e o povo brasileiro rejeitou essa afirmação –, porque o Bolsonaro entregou o maior índice de desemprego da história deste país. O povo reconheceu isso, foi para a urna e, pela primeira vez, disse: “Não vamos reeleger um presidente da República”. O povo vetou Bolsonaro, o povo vetou a extrema-direita.

Foi dito: “É a extrema-direita que defende a saúde”. Ora, o povo brasileiro foi para a urna em 2022 dizer o seguinte: “Foram o Bolsonaro e a extrema-direita que mataram o povo brasileiro, porque atacaram o SUS, não compraram vacina, foram negacionistas”.

Eles dizem: “É a extrema-direita que defende a segurança pública”. Isso é mentira! O povo brasileiro foi para a urna dizer: “Foi no governo Bolsonaro que aumentaram os índices de assassinato e de mortes por arma de fogo”. Porque, no discurso hipócrita de tentar armar a população, colocou-a em risco de vida.

Eles dizem: “É a extrema-direita que defende as forças policiais”. Isso é mentira! No governo Bolsonaro, não houve nenhum aumento para as forças de segurança e para as polícias. Inclusive, eles vêm aqui, negam e atacam o trabalho da polícia. Desabonam o excelente trabalho da Polícia Federal. Odeiam a polícia, porque a polícia investigativa, a polícia séria, tem investigado os partidos que têm mais escândalos de corrupção no Congresso Nacional hoje. Adivinhem quais são? O PL e o PP. Inclusive, a vice-governadora está sendo investigada, agora, por desvio de dinheiro da saúde. É essa a turma. Eles não conhecem a realidade do Brasil.

Presidente, há algo muito engraçado: a extrema-direita passou 4 anos e, com o Bolsonaro inelegível, o ano passado inteiro dizendo que as urnas não eram seguras e confiáveis, mas não vi ninguém, até agora, questionar as urnas das eleições municipais. Na verdade, vi só um, o porta-voz da ditadura militar, que não pode ser considerado jornalista, que pediu recontagem de votos em Fortaleza – só ele. Foi a única vez. Parece que agora, de repente, as urnas funcionam, são confiáveis, são

seguras.

Essa é a prova cabal de que houve uma tentativa de golpe. Sabem quem a reconhece e chama de golpista quem estava no 8 de janeiro? O presidente do PL. Em entrevista falou "os golpistas". Opa! Não se pode dizer golpista.

Uma verdade inabalável neste país e no mundo inteiro é que houve uma tentativa de golpe. A extrema-direita perdeu. Ela perdeu a eleição em 2022 e vai perdê-la, presidente, em 2026, porque o povo sabe reconhecer quem, de fato, trabalha para gerar emprego e renda; quem trabalha para a segurança das famílias, o cuidado de homens e mulheres, o cuidado dos negros.

Mencionaram hoje, nesta tribuna, corretamente, o grave problema estrutural do racismo no Brasil.

(Soa a campanha.)

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Mencionaram, corretamente, sobre o caso Vinicius Júnior, mas são os primeiros a atacar os professores que estão em sala de aula combatendo o racismo estrutural na sociedade, inclusive, o racismo religioso.

Essa é a turma da contradição, é a turma da hipocrisia, é a turma da mentira; e o povo brasileiro reconheceu isso.

Presidente, a verdade precisa ser dita: o governador Ibaneis está em Londres mentindo de novo, o que é um hábito dessa turma. Em Londres, ele vendeu uma cidade que não existe e chegou a dizer que o problema de Brasília é a falta de investimento do governo federal. Ele gosta de dormir, de tirar uma soneca. No dia 8 de janeiro, estava fazendo isso e parece que tem estado adormecido nesses últimos anos.

Vou ler algo que não é notícia, é fato, para lembrar e refrescar a memória do governador Ibaneis: o Distrito Federal recebeu, só em 2023...

(Soa a campanha.)

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – ... 31 bilhões e 700 milhões de reais do governo federal. Desse valor, 22 bilhões e 340 milhões foram para o Governo do Distrito Federal para financiar projetos de habitação, infraestrutura, saúde, educação, cultura, pesquisa, geração de emprego e renda, esporte, segurança pública, assistência social, e mais de 9 bilhões de reais foram diretamente para a população do Distrito Federal: para o Bolsa Família, para programas sociais, para o BPC e para uma série de políticas públicas do governo federal, que tem tirado o povo brasileiro da miséria em que o bolsonarismo e a extrema-direita o colocaram. Só em 2023, presidente, foram mais de 31 bilhões do governo federal para o Distrito Federal.

Ibaneis precisa parar de mentir e começar a governar não para os amigos, para os negócios que tem feito, mas para o conjunto desta cidade.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO IOLANDO) – Obrigado, deputado Gabriel Magno.

Consulto se algum deputado gostaria de fazer uso da palavra.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO IOLANDO) – Concedo a palavra a vossa excelência.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, eu tive que pedir a palavra, porque essas falas são muito difíceis. Se não se rebater uma mentira, ela parecerá ser verdade.

É assustador como essa extrema-esquerda se comporta ao falar que nós, deputados de direita, odiamos a Polícia Federal, odiamos os professores. Essa narrativa, se não for desmascarada e desmontada, parecerá uma verdade. Nós não odiamos ninguém. A ficha deste deputado que está falando é limpa.

Além de eu ser professor, deputado Gabriel Magno, sou concursado da Polícia Civil e formado pela Academia da Polícia Civil do Distrito Federal. Tenho orgulho da Polícia Civil e da Polícia Federal. Essa narrativa não vai pregar em nós, não.

Os senhores precisavam ver o que é ódio. Até convido o deputado Gabriel Magno a acessar as minhas páginas e ver o ódio exarado pela esquerda, quando invadiram – inclusive uma diretora do

Sinpro – o meu Instagram ontem. Vossas excelências precisam ver a fala desse pessoal no meu Instagram. Fui ao Instagram deles. Fiquei sabendo que alguns se reuniram com o Sinpro e com a diretora do colégio. Ontem, chegaram os áudios do que a professora falou no colégio. Só não falou meu nome, mas falou do deputado que fez uma ação junto ao Ministério Público.

Naturalmente, aqui é o parlamento, lugar onde falamos, cobertos por toda a nossa condição de parlamentares eleitos e representantes da sociedade, mas temos que ser justos na fala.

Vou falar outra vez: a população está mandando um recado para os políticos. Estou entendendo que esse recado é contra a esquerda. As urnas mostram outro caminho: o do diálogo e da verdade.

Falando em verdade, o líder da esquerda é o pai da mentira. Ele é o pai da mentira. O maior mentiroso que temos está sentado no Palácio do Planalto. É o cara que enganou e falou que ia haver picanha e cerveja. Para ganhar os votos dos evangélicos, falou que era contra o aborto e a liberação das drogas. Ganhou a eleição e mudou tudo! Depois, procurem saber quem é o pai da mentira, para saber quem ele é.

PRESIDENTE (DEPUTADO IOLANDO) – Obrigado, deputado Pastor Daniel de Castro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO IOLANDO) – Concedo a palavra a vossa excelência.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (PSOL. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, eu queria fazer um registro, muito rapidamente.

Hoje, dia 30 de outubro de 2024, foi iniciado o julgamento dos executores do assassinato da vereadora Marielle Franco, do nosso partido, em 2018. Foi um assassinato muito duro para a democracia brasileira. Há 6 anos, não há uma resposta de justiça do Estado.

Quando Marielle Franco foi assassinada, foi vítima do submundo da extrema-direita brasileira. Eles inventaram todo tipo de mentira sobre sua trajetória e não souberam nem respeitar o luto da família. Um deputado federal do Distrito Federal, à época, divulgou a falsa notícia de que ela teria ligação com o PCC, e na foto não era Marielle. Tentaram desqualificar e destruir sua reputação, e não conseguiram. Muitos responderam a processos e tiveram que indenizar a família dela.

Agora, a nossa luta é por justiça pela sua memória, história e pautas que defendia. Esperamos que esse julgamento tenha desdobramento muito concreto para que a família dela possa descansar, para que os mandantes, e não só os executores, sejam punidos e para que toda a engrenagem criminosa em torno desse assassinato seja desvendada.

Então, 6 anos depois – tempo demais – chegou o dia do julgamento dos executores do assassinato de Marielle Franco. Saúdo este dia, porque essa foi uma das nossas lutas nos últimos 6 anos desde 2018. Hoje, às 6 horas da manhã, no Brasil inteiro, acordamos num amanhecer por justiça por Marielle Franco, porque não deixamos os nossos para trás.

Marielle Franco foi assassinada e deixou um legado de luta pelo direito à moradia e pelos direitos humanos. Ela foi assessora do relator deputado Marcelo Freixo, na CPI das Milícias, no Rio de Janeiro. Ela esteve na luta em defesa da população da Favela da Maré, da população periférica, da juventude, da população LGBT e das mulheres no Rio de Janeiro. Foi exemplar a luta de Marielle Franco. Que esse legado continue vivendo em nossas lutas cotidianas em todo o Brasil, no Distrito Federal, nas câmaras municipais, nas assembleias legislativas e no Congresso Nacional.

Então, eu queria fazer esse registro, hoje.

Presidente, por fim, muito se debateu sobre as eleições municipais. Muita gente usa o resultado das eleições municipais como termômetro. Obviamente, precisamos ouvir o recado das urnas. As urnas enviam mensagens claras.

Ouvi parlamentares de diferentes campos, tanto desta casa quanto do Congresso Nacional, afirmando que as urnas mandaram um recado: o centro ganhou a eleição.

Em 2018, o recado das urnas foi a vitória da direita na eleição presidencial. Contudo, isso não significa que vou abandonar princípios e me converter em algo que eu não sou.

Defendo uma esquerda que fala o seu nome. Defendo uma esquerda que se posiciona. Defendo uma esquerda que defende pautas, valores, princípios, democracia, direitos humanos e direitos sociais.

Passamos por momentos em que defender certas pautas é fácil e outros em que é difícil. Não é porque o centrão ganhou a eleição que vou me transformar em centrão. Sou da esquerda brasileira. Defendo uma esquerda que fala a verdade.

Atravessaremos o deserto, mas não deixaremos que as nossas pautas, o nosso programa e as nossas ideias morram. Uma eleição municipal – a fotografia de uma conjuntura – não define nossa história.

Em 2022, os 3 deputados mais votados desta casa são da esquerda. Existe espaço à esquerda. Tivemos vitórias e resultados importantes no Brasil nas eleições proporcionais, com vereadores e vereadoras eleitos que defendem o que agora se chamam de pautas identitárias, que são pautas de direitos humanos, de direitos civis e de direitos fundamentais. Houve pessoas muito bem votadas, inclusive no campo da esquerda com relação a esses temas.

Para mim, o recado das urnas mostra que há uma enorme despolitização no processo político brasileiro; que as emendas parlamentares, incluindo as emendas Pix e a ocupação das prefeituras e seus aparatos tiveram um peso significativo no municipalismo.

Sabe como esse recado se comunica comigo? Obviamente, de forma muito humilde, precisamos melhorar a comunicação social, fazer trabalho de base, dialogar e organizar aquilo em que acreditamos, mas, de forma alguma, o recado das urnas para mim significa abandonar aquilo em que acredito e não deve ser para ninguém da esquerda.

Os setores da esquerda que querem recuar politicamente daquilo em que acreditam não devem fazer isso, pois a fotografia de um momento não deve passar esse recado.

Continuarei defendendo uma esquerda autêntica, uma esquerda que fala seu nome.

PRESIDENTE (DEPUTADO IOLANDO) – Obrigado, deputado Fábio Félix.

Esta presidência informa que em razão da aprovação do Requerimento nº 1.649/2024, de autoria do deputado João Cardoso, a sessão ordinária de amanhã, quinta-feira, dia 31 de outubro de 2024, será transformada em comissão geral para debater a situação atual dos autorizatários e motoristas auxiliares de táxis do Distrito Federal.

Encerrados os Comunicados de Parlamentares.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Não havendo quórum para deliberarmos, declaro encerrada a presente sessão.

Desejo a todos uma boa tarde.

(Levanta-se a sessão às 17h07min.)

*Considera-se este discurso dentro dos Comunicados de Parlamentares segundo determinação do comunicado da presidência lido na sessão ordinária do dia 31/10/2024.

Nas notas taquigráficas, os nomes próprios ausentes de *sites* governamentais oficiais são reproduzidos de acordo com a lista disponibilizada pelo Cerimonial desta casa ou pelo gabinete do deputado autor do requerimento de realização de cada evento; os nomes não disponibilizados são grafados conforme padrão ortográfico do português brasileiro.

Siglas com ocorrência neste evento:

Abin – Agência Brasileira de Inteligência
ACS – Agente Comunitário de Saúde
Avas – Agente de Vigilância Ambiental em Saúde
BPC – Benefício de Prestação Continuada
CCO – Centro de Controle Operacional
DER-DF – Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal
Fecomércio-DF – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal
Fifa – Federação Internacional de Futebol
Gaps – Carreira de Gestão e Assistência Pública à Saúde
GLO – Garantia da Lei e da Ordem
GSI – Gabinete de Segurança Institucional
Iges-DF – Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal
LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias
Metrô-DF – Companhia do Metropolitano do Distrito Federal
PCC – Primeiro Comando da Capital

